

053

**VARIAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM DIFERENTES FAIXAS DE TEMPERATURA AMBIENTAL EM PACIENTES ATENDIDOS NUM AMBULATÓRIO DE REFERÊNCIA.** Solano V. Berger, Álvaro P. Neto, Carlo S. Faccin, Ciro P. Portinho, Karen G. Ordovás, Guilherme B. Sander, Gerson M. Pereira (Unidade de

Farmacologia Clínica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre).

Fundamentação: A experiência clínica frequentemente relatada de que há uma associação inversa entre temperatura ambiental(T) e pressão arterial(PA) não foi claramente demonstrada. Objetivo: Avaliar a variação da pressão arterial em diferentes faixas de temperatura ambiental. Material e Métodos: 465 pacientes em acompanhamento regular em um ambulatório de hipertensão, sem ar-condicionado, tiveram suas PA verificadas em 1378 consultas, considerando-se para a análise a média de duas medidas de PA. PA  $\geq$  160/95 definia hipertensão arterial(HA) não controlada. A T no momento dos registros foi obtida junto ao Oitavo Distrito de Meteorologia do Ministério da Agricultura. As médias de PA e a prevalência de HA não controlada por faixa de temperatura foram comparadas através de análise de variância. Resultados: A idade média dos pacientes foi 54 $\pm$ 12 anos e 72% eram do sexo feminino. A média da PA sistólica(PAS) foi 149 $\pm$ 21 mmHg e a da diastólica(PAD) foi 90 $\pm$ 13 mmHg. As PA médias por faixa de T foram de 159/94 mmHg para T  $\leq$  10 graus Celsius(C), 153/92 mmHg para T > 10 graus C e  $\leq$  20 graus C, 147/89 mmHg para T > 20 graus C e  $\leq$  30 graus C e 143/87 mmHg para T > 30 graus C (p<0, 01 para todas as comparações entre os grupos). A prevalência de HA não controlada foi 65, 9% em T  $\leq$  10 graus C e 34, 6% em T > 30 graus C (p<0, 0001). Conclusão: Na população estudada verifica-se uma diferença significativa da PA média aferida em diferentes faixas de temperatura, observando-se uma tendência da elevação da PA e de HA não controlada em temperaturas mais baixas.